

## GESTÃO E ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

GUSTAVO DE OLIVEIRA MARQUES

### RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos, como uma abordagem para uma assistência prestada por toda uma equipe multidisciplinar, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, frente uma doença crônica e/ou degenerativa ou em processo de terminalidade para promover conforto, além da prevenção de sintomas e dor, física, psicológica e social (INCA, 2020). O tratamento do câncer dispõe de várias complexidades, podendo ser curativa e/ou paliativa, cirurgia, quimioterapia, radioterapia. Sendo que o cuidado paliativo deve fazer parte dessa assistência, desde o início do tratamento e descoberta do diagnóstico. **Objetivo:** Verificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Método:** pesquisa de natureza descritiva, retrospectiva, de revisão bibliográfica sobre a percepção da enfermagem sobre a assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, incluídas publicações referentes até 10 anos, estas disponibilizadas na íntegra e em português. Realizou-se um levantamento da literatura, em uma busca inicial considerado o título e o resumo do artigo e selecionados possíveis trabalhos de interesse, após foi efetuada a leitura seletiva, determinando material bibliográfico de interesse real da pesquisa, selecionado os artigos que compõe esta pesquisa segundo os objetivos e critérios de inclusão. **Conclusão:** Evidenciou-se que, embora alguns profissionais tivessem algum conhecimento sobre os cuidados paliativos, existem fragilidades na formação dos profissionais, tornando o saber insuficiente. Portanto considera-se que falta de qualificação acaba por prejudicar a assistência, contribuindo para maior sofrimento para o paciente, família e ao profissional, portanto faz-se necessário, melhor qualificação destes profissionais para uma assistência holística e integral, abordagem interdisciplinar preparada nos aspectos psicológico e técnico, fundamental importância do vínculo familiar no processo do cuidado, psicológico e manejo da dor e o sofrimento, o respeito às crenças e espiritualidade e aplicação das mesmas.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Enfermagem em oncologia. Educação em enfermagem.

**ABSTRACT**

The World Health Organization (WHO) defines palliative care as an approach to care provided by an entire multidisciplinary team, with the aim of improving the quality of life of patients and families, facing a chronic and/or degenerative disease or in process of terminality to promote comfort, in addition to the prevention of symptoms and pain, physical, psychological and social (INCA, 2020). The treatment of cancer has several complexities, which can be curative and/or palliative, surgery, chemotherapy, radiotherapy. Since palliative care must be part of this assistance, from the beginning of treatment and discovery of the diagnosis. **Objective:** To verify the perception of the nursing team about the assistance to cancer patients in palliative care. **Method:** descriptive, retrospective research, bibliographical review on the perception of nursing about the care of cancer patients in palliative care, including publications for up to 10 years, these available in full and in Portuguese. A literature survey was carried out in an initial search, considering the title and abstract of the article and selecting possible works of interest, after which a selective reading was carried out, determining bibliographic material of real interest to the research, selecting the articles that make up this research according to the objectives and inclusion criteria. **Conclusion:** It was evident that, although some professionals had some knowledge about palliative care, there are weaknesses in the training of professionals, making knowledge insufficient for assistance. Therefore, it is considered that lack of qualification ends up harming care, contributing to greater suffering for the patient, family and professional, so it is necessary to better qualify these professionals for a holistic and comprehensive care, an interdisciplinary approach prepared in the aspects psychological and technical, fundamental importance of the family bond in the process of care, psychological and management of pain and suffering, respect for beliefs and spirituality and their application.

**Keywords:** Palliative care. Oncology nursing. Nursing education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos, como “uma assistência prestada multidisciplinar, que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, frente uma doença crônica e/ou degenerativa ou em processo de terminalidade com o intuito de promover conforto, melhora da qualidade de vida além da assistência e prevenção de sintomas e dor, física, psicológica e social” (INCA, 2020).

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.

Em 2007, a OMS trás uma nova definição:

“Cuidados Paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais” (OMS, 2012).

Segundo Paula, et al. (2020), o cuidado paliativo é destinado a qualquer paciente com doença crônica e/ou degenerativa ou com risco de morte, podendo ser criança, adulto ou idoso e em todos níveis de assistência, primário, secundário e terciário.

O serviço de enfermagem desempenha um papel de conexão entre paciente, equipe e família, promovendo bem estar físico, psíquico e espiritual (SILVA, et al., 2016).

O tratamento do câncer tem várias complexidades, podendo ser curativa e/ou paliativo, cirurgia, quimioterapia, radioterapia. Sendo que o cuidado paliativo deve fazer parte dessa assistência desde a definição do diagnóstico. No entanto, quando o tratamento curativo se esgota, é que se inicia o cuidado paliativo, porém é uma assistência que deve se iniciar o quanto antes, tendo uma abordagem assistencial e integral ao paciente e família, por toda equipe, englobando cuidados para amenizar os sintomas pelo o avanço da doença (SILVA, RODRIGUES, 2016).

Vale mencionar que em 1986 a OMS publicou princípios no qual auxiliam a equipe multiprofissional em relação aos Cuidados Paliativos. Esses princípios foram reafirmados na sua revisão em 2002 (OMS, 2012). São eles:

- Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural;
- Não antecipar, nem prolongar o processo de morte;

- Integrar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente;
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte;
- Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto;
- Considerar abordagem multiprofissional com foco às necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto;
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença;
- Iniciar o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, a quimioterapia e a radioterapia; e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Considerando que o despreparo para trabalhar com o sofrimento, a doença e a finitude humana e a impotência frente a essas situações, coloca em pauta a necessidade de capacitação em nível acadêmico e laboral. Muitas vezes, o enfermeiro adota o distanciamento como mecanismo de defesa para enfrentar seu cotidiano, a fim de evitar o envolvimento emocional excessivo. Por outro lado, há os que buscam maior aproximação dos pacientes na tentativa de proporcionar um cuidado específico, o que causa conforto e realização profissional (SALIMENA, et al., 2013).

Acredita-se ainda que a presença das crenças e religiões muitas vezes auxiliam os profissionais a aceitarem a morte e amenizarem o sofrimento. Somadas as naturais exigências das dimensões do cuidado em saúde, tem-se ainda as relativas às metas organizacionais que também possibilitam o abalo emocional e o comprometimento da saúde decorrente deste. Frente a essas circunstâncias, esse profissional pode manifestar sofrimento, depressão, distanciamento, envolvimento, reflexão, conflito interno e esperança (SALIMENA, et al., 2013).

É de suma importância destacar na atuação do enfermeiro a escuta qualificada, bem como compreender o paciente e família. Considerando que o diagnóstico acaba por provocar uma situação de derrota para a família, pois antes tinha um convívio de bem estar agora passa por apreensão na expectativa da morte se aproximando. Portanto uma comunicação assertiva colabora para a aceitação do tratamento, e, também ameniza o sofrimento do paciente e da família (SILVA, et al., 2016).

Quando assume a forma avançada, o câncer pode evoluir para a condição de impossibilidade de cura, com presença de sinais e sintomas pouco controláveis como dor, náuseas, vômitos, anorexia, fadiga, depressão, ansiedade, constipação, entre outros. As manifestações podem estar relacionadas à invasão tumoral, como também aos efeitos adversos do tratamento em alguns tipos de câncer, causando intenso desconforto ao paciente e um impacto circunstancialmente negativo para a qualidade de vida. Diante

disso, os cuidados prestados ao paciente com câncer deixam de ser curativos e passam a ser paliativos (FREIRE, et al., 2018).

A abordagem dos cuidados paliativos a partir da bioética narrativa dá origem a três acontecimentos fundamentais e necessários para esses cuidados. O primeiro, respeitante à definição de espiritualidade como espécie de cuidado paliativo a ser incorporada e ofertada nos serviços de saúde. O segundo, concernente ao papel da bioética como indutora da reflexão sobre a importância desses cuidados. E o terceiro, e último, tocante à relevância da bioética narrativa como técnica de levantamento de dados e compreensão da intersubjetividade dos participantes de pesquisa, especialmente no caso de pacientes em situação de terminalidade, toda via uma aproximação bioética e narrativa tem muito a oferecer à análise das situações que acontecem no contexto dos cuidados paliativos (MANCHOLA, et al., 2016).

Segundo Santos, et al. (2017), apesar dos profissionais reconhecerem a importância dos cuidados paliativos, identificou-se um entendimento fragilizado, correlacionando-os apenas aos pacientes em franca terminalidade de vida. Não sobressaiu a preocupação em oferecer cuidados paliativos para continuidade do cuidado, e houve enfoque no cuidado físico. Além disso, as dificuldades para triar, prognosticar, reconhecer o paciente em cuidados paliativos, compartilhar o processo de tomada de decisão entre equipe, planejar o cuidado de forma integral, destacam-se ainda, o déficit na formação do profissional sobre o tema, carências na comunicação entre as equipes e para com os familiares, e opiniões divergentes em relação às condutas terapêuticas. Embora os profissionais tenham conhecimento da relevância dos cuidados paliativos, há dificuldade do entendimento da terminalidade da vida. Também há dificuldades do planejamento da assistência e do compartilhamento na tomada de decisão, destaca-se a falta de profissionais qualificados.

O processo de adoecer não é apenas um acontecimento individual, pois abrange não só a dimensão corporal, mas também as relações familiares e sociais.

De acordo com as famílias que acompanham o doente, o câncer gera desequilíbrios que vão além do aspecto corporal do doente, exigindo reorganização em diferentes dimensões da vida da família. Esse processo tem influências traumáticas no doente e em seus familiares, que, ao se depararem com a doença e sua dura realidade, são acometidos por diversos tipos de sentimentos, entre eles o de medo, de solidão, de autopunição e de insegurança (SOUZA, et al., 2012).

Em razão do contato estreito e diário com o doente e seus familiares, o enfermeiro é o profissional que atua como aliado no diagnóstico precoce e no tratamento dos transtornos mentais e de ajustamento dos doentes com câncer e seus familiares. Em momentos dolorosos da vida, tristeza e angústia são esperadas, porém devemos diagnosticar o momento em que o transtorno depressivo ou a ansiedade se instalam para encaminhá-los ao tratamento. Tais sentimentos interferem no conforto do paciente e de seus

familiares, bem como na habilidade de tomar decisões, na adesão ao tratamento e na qualidade de vida desses sujeitos (SOUZA, et al., 2012).

Segundo Xavier, et al. (2019), também denota a necessidade de mudanças de paradigmas na execução da SAE, no intuito de escutar o paciente, respeitando as fragilidades momentâneas da pessoa diante do processo de terminalidade e oferecendo suporte adequado aos familiares.

Acredita-se que a construção de cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e, que o uso desse material para esses cuidadores facilitará o reconhecimento dos sintomas e os principais cuidados oferecidos ao paciente oncológico e cuidados paliativos. A cartilha se constitui em uma tecnologia ilustrada capaz de favorecer o diálogo entre o cuidador, de forma que venha a facilitar a aquisição de conhecimentos e propiciar conforto e promover qualidade de vida ao paciente oncológico em finitude de vida. (ROCHA, et al., 2019).

Pires, et al. (2020), destaca que na percepção da equipe multiprofissional como o conforto do paciente em cuidados paliativos, é movido por distinguir a necessidade de conforto, seja física, psicológica ou ambiental. Sendo que a enfermagem que se aproxima do cuidado holístico, destacando o cuidado espiritual. Portanto as intervenções multidisciplinares pautadas nos conceitos das teorias podem auxiliar outros serviços que prestam assistência de cuidados paliativos, colaborando para um fim de vida mais tranquilo.

Contudo, os pacientes que vivenciam a condição de terminalidade, refletem sobre seus valores e sentidos sobre a vida, passando a valorizar mais a qualidade conferida a ela, do que a sua duração. Além disso, passaram a apresentar preocupação maior com o bem-estar dos familiares após sua morte, em aproximar-se mais daqueles que lhes são importantes, ou simplesmente em vivenciar os pequenos prazeres da vida, que transcendem, segundo eles, o bem material e supérfluo deste mundo (PRADO, et al., 2019).

Por certo, que o processo de envelhecimento da população brasileira está cada vez mais acelerado e já impõe desafios profundos, urgentes e prioritários para a agenda das políticas públicas e sociais do país, especialmente na área da saúde. Tanto que dados recentes do IBGE mostram que o número de idosos no país aumentou mais de 50% na última década, o que faz que os maiores de 60 anos já representem cerca de 11% da população hoje estimada em 190 milhões de habitantes. Esse aumento é atribuído não só às melhorias nas condições gerais de vida da população nos últimos anos, mas, sobretudo, à queda da taxa de natalidade e à menor taxa de mortalidade em função dos avanços da medicina. Se o comportamento sociodemográfico continuar nesse ritmo, a projeção é que em 2050 o percentual de idosos no Brasil ultrapasse os 22% e a expectativa média de vida alcance os 82 anos (GOMES, et al., 2016).

Diante da necessidade moral de se organizar um modelo de assistência adequado aos pacientes com

doenças crônicas, avançadas e muitas vezes terminais, e para que possamos construir uma sociedade que não exclua estes pacientes da assistência, propiciando a eles um processo de morrer digno, torna-se necessário que a disciplina de cuidados paliativos faça parte obrigatoriamente da graduação para os profissionais de saúde e que sejam realizadas maiores pesquisas em nosso meio sobre os vários aspectos que envolvem os cuidados no fim da vida, incluindo-se aqui estudos sobre as preferências dos pacientes e de seus familiares acerca de tratamentos e de intervenções (CIRO, et al., 2008).

Muitos profissionais de enfermagem que trabalham com pacientes que vivenciam o sofrimento perante a doença, o sofrimento e a terminalidade, não aprenderam em seu percurso de formação profissional, o valor do relacionamento pessoal e o adequado uso da comunicação no contexto do cuidado. Mostra-se urgente que as instituições formadoras invistam na capacitação de seus alunos em habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Para quem trabalha com seres humanos em situações de doença e, mais especificamente, com aqueles que vivenciam a presença da morte anunciada, é necessário aprender não apenas realizar técnicas assistenciais ou operar aparelhos que realizam intervenções diagnósticas ou terapêuticas. É preciso que o profissional seja educado para saber quando e o que falar, como possibilitar posturas de compreensão, aceitação e afeto, como calar e escutar, como estar próximo e mais acessível às necessidades destas pessoas (ARAUJO et al., 2007).

Segundo Oliveira, et al (2021), o impacto do óbito sobre os familiares sofre influência de crenças religiosas e culturais, mas resulta em reações gerais, como aturdimiento, busca de justificativas, desorientação e reorganização, assemelhando-se às fases vividas pelo indivíduo no processo de morte. É nesse processo que a família necessita muito de assistência e a enfermagem tem assim, como mais uma de suas contribuições terem como foco principal a família, visto que a mesma está abalada devido ao processo de morte do ente querido. Essa assistência deverá ser prolongada, ou seja, a equipe continuará o seu trabalho inicial mesmo depois do óbito do paciente, fazendo com que haja um melhor entendimento por parte dos familiares.

Portanto considerando o grande aumento de pacientes oncológicos e a necessidade de uma assistência paliativa concomitante muitas vezes com a oncológica, é de suma importância que os enfermeiros estejam qualificados para prestarem assistência de qualidade para os pacientes e família amenizando o sofrimento desses e proporcionando qualidade de vida.

O presente artigo tem como objetivo verificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

## 2. METODOLOGIA

Pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva e de revisão bibliográfica sobre a percepção da enfermagem sobre a assistência à pacientes oncológicos em cuidados paliativos; cuja trajetória foi apoiada nas leituras metodológicas exploratórias e seletivas do material de pesquisa e revisão integrativa. Esse estudo buscou contribuir para o processo de síntese e análise dos resultados obtidos.

Foram utilizados artigos provenientes de plataformas digitais: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), SciELO; utilizou-se os seguintes descritores: cuidados paliativos, enfermagem em oncologia e educação em enfermagem, nas publicações em periódicos especializados na área da saúde nos últimos 10 anos. Incluídos todos os artigos disponibilizados na íntegra; na língua portuguesa; e que abordaram a percepção do profissional de enfermagem quanto a assistência aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e excluídos aqueles em outros idiomas e que não estivessem na íntegra; e artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. Foram selecionados à princípio 24 artigos, destes realizada a primeira seleção com 23 artigos, o total final que foram incluídos nesta pesquisa foram 10 artigos. Após a coleta de dados, estes foram armazenados e agrupados de acordo com as suas características e assunto abordado representando-o em forma de tabelas, quadros e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Através da análise do material bibliográfico levantado para esta pesquisa, constatou-se que os artigos encontrados foram publicados entre o ano de 2010 a 2020 no Brasil (Tabela 1).

**Tabela 1** - Relação dos Artigos quanto a ano, autor, título, tipo pesquisa, objetivo e conclusão. Bragança Paulista, 2021 (N = 10).

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
2020	Barros, et al.	Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro.	Caracterizar a produção científica nacional acerca da dor em cuidados paliativos publicados pelos Enfermeiros.	A presente investigação possibilitou sintetizar o conhecimento acerca da dor. Levantando dados relevantes quanto a sua prevalência, ressaltando que o manejo efetivo. Deste sintoma depende de uma identificação acertada através da utilização de escalas. Validadas, que subsidiarão a implementação do cuidado de enfermagem.

2020	Alecrim, Miranda, Ribeiro.	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	O estudo permitiu desvelar que tanto a presença, quanto a ausência da família, nos processos de tratamento oncológico, podem interferir e afetar o paciente, assim como a qualidade do cuidado. Oferecido pela equipe de enfermagem contribui satisfatoriamente para melhorar a qualidade de vida pessoal e familiar.
2019	Siqueira, Teixeira	A Atenção Paliativa Oncológica e suas Influências Psíquicas na Percepção do Enfermeiro.	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	Influência do trabalho no comportamento do enfermeiro. Conflitos multidisciplinares Conflitos organizacionais Sofrimento psíquico.. Desenvolver práticas pra minimizar o sofrimento psíquico dos enfermeiros.
2019	Ventura, et al	Enfrentamento de Enfermeiras frente à Morte no Processo de Cuidar em Emergência	Conhecer o enfrentamento da enfermeira no cuidado diante do processo de morte, em emergência.	Vivência no processo da formação profissional nas questões da morte e do morrer. A técnica de cuidado, à fé e à espiritualidade para cessar o sofrimento. A educação continuada para auxiliar o Enfrentamento da morte.
2016	Silva, et al.	Atuação da Equipe de Enfermagem sob a Ótica de Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos.	Conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em cuidados paliativos.	Atuação positiva da enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. Devem ser compreendidos pela equipe de cuidados paliativos levando em consideração todo o contexto em que a família está inserida. A equipe de enfermagem pode atuar como protagonista no elo entre equipe de cuidados paliativos e a unidade de cuidados – paciente / família em prol da promoção do bem-estar bio-psicos-socio-espiritual.
2016	Silva, et al.	Percepção da equipe de	Investigar a percepção da	Despreparo da enfermagem na abordagem sobre a espiritualidade no final da vida.

		Enfermagem sobre a Espiritualidade nos Cuidados Paliativos no Final de Vida.	equipe de enfermagem acerca da espiritualidade nos cuidados de final de vida.	Relevância da inclusão do tema nos currículos de nível superior e técnicos de enfermagem. Abordagem deve ser realizada de forma ética. Importância de mais estudos sobre o tema, como forma de sensibilização e capacitação dos profissionais.
2016	Manchola, et al,	Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde Especializada.	Avalia a relação entre espiritualidade e bioética, e um deles ousa propor a aceitação da espiritualidade na relação médico-paciente e o envolvimento do médico com as crenças de seus pacientes, como única forma de contribuir para a melhor tomada de decisões clínicas.	Definição de espiritualidade como espécie de cuidado paliativo a ser incorporada e ofertada nos serviços de saúde. Papel da bioética como indutora da reflexão sobre a importância desses cuidados. Entendimento da dimensão espiritual do ser humano, ao analisar os “porquês”, os “para quê” e os “como”, presentes nas narrativas dos seres humanos que se encontram diante de questões derradeiras, como morte, finitude, sofrimento, dor.
2015	Stübe, et al.	Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.	A pesquisa busca apreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.	Evidencia-se que as enfermeiras participantes deste estudo percebem a dor do paciente oncológico e buscam manejá-la, porém, considera-se que essas ações podem ser aprimoradas mais especificamente com o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
2014	Silva, et al.	Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos	Compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado paliativo em	Ressalta-se a importância de valorizar a instância do humano por meio de ações que visem à humanização das práticas em saúde.

		oncológicos: estudo fenomenológico.	oncologia a partir do referencial fenomenológico em Merleau-Ponty; indicar as implicações desta percepção na práxis da Enfermagem.	
2011	Peterson, et al.	Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.	Avaliar as dificuldades e suas respectivas causas, na percepção do enfermeiro, ao se prestar assistência ao paciente idoso, com patologia oncológica.	Concluiu-se que os enfermeiros que relataram intervenções de caráter humano, demonstraram sentimentos positivos, reconhecendo a importância das respectivas ações de enfermagem para oferecer uma assistência humana.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os artigos escolhidos abordam alguns temas em seus objetivos e citam a investigação da compreensão de cuidados paliativos 9,09% (01), identificar estratégias de comunicação em cuidados paliativos 27,27% (03), verificar a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos 27,27% (03), evidenciar as estratégias de comunicação profissional-paciente-família 36,36% (04), compreensão existencial do profissional em cuidados paliativos 18,18% (02), a análise da relação dialógica entre profissional-paciente 18,18%, caracterizar a produção científica e investigar a contribuição da comunicação em cuidados paliativos 9,09% (01), compreender o processo de comunicação à luz de Peplau em cuidados paliativos 9,09% (01), e cuidados paliativos à luz humanística de enfermagem.

Quanto ao tipo de pesquisa apenas 11% (1) é qualitativo, estudando a produção científica nacional a cerca da dor em cuidados paliativos realizados por enfermeiros, e 89% (8) são qualitativos, tipo pesquisa de campo, realizados com a equipe de saúde, pacientes e/ou familiares.

Quanto à categoria trabalho em equipe, Siqueira, Teixeira (2019) relatam que os conflitos multiprofissionais, conflitos organizacionais e desgaste físico podem trazer sofrimento psíquico à equipe. Pimentel (2017) relata em seu artigo, que os conflitos são um “grande desafio, pois requer humildade dos participantes, tolerância, respeito, companheirismo e solidariedade” e “que as relações sejam satisfatórias

é preciso que as pessoas se disponibilizem internamente para isso, o que depende dos processos emocionais subjacentes ao comportamento humano, das motivações relacionadas ao ambiente onde o trabalho é desenvolvido, das estruturas psicológicas destes atores, sentimentos e condições de tratamentos”.

Stube et al. (2014) coloca a importância da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), visando a qualidade na assistência ao paciente oncológico e manejo da dor, promovendo a identificação precoce e assistência adequada e minimizando a dor, e Silva et al. (2014) comenta a prestação de uma assistência integral.

Oliveira, et al (2012), discute em seu artigo sobre a SAE como ferramenta para a gestão do cuidado é de extrema importância, não só para uma assistência com qualidade, mas também para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe.

<b>TÍTULO</b>	<b><u>CATEGORIA: ASSISTÊNCIA</u> PACIENTE E FAMÍLIA</b>
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Alecrim, Miranda, Ribeiro (2020)
Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro.	Barros, et al, 2020
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	Siqueira, Teixeira, 2019
Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada.	Manchola, et al, 2016
Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida.	Silva, et al, 2016
Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.	Stube, et al, 2015
Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico.	Silva, et al, 2014

Na categoria assistência ao paciente e família os artigos comentaram a importância do suporte à família, mostrando a eficácia da sua presença frente ao cuidado do paciente e criação de vínculo, contribuindo para uma assistência integral e holística, pautado na relação de confiança (ALECRIM;

MIRANDA; RIBEIRO, 2020; SILVA et al, 2016).

Reigada et al (2014) descreve a dificuldade da família em lidar com o diagnóstico a doença e o doente, necessitando não só de informações, mas também de apoio, auxiliando-os a “promover/desenvolver a estabilidade e equilíbrio”, com adequado suporte em busca de “adaptação às situações de adoecimento e finitude” (ESPINDOLA et al, 2018).

Enquanto para Barros, et al (2020), Siqueira, Teixeira (2019), Silva, et al (2016), e Silva, et al (2014) comentam a importância do cuidado e promoção de conforto, com um gerenciamento da assistência vinculando à qualidade de vida nos pacientes com doenças ameaçadoras de vida, com assistência integral, identificando e assistindo os sintomas e a dor de forma adequada, utilizando ferramentas para a investigação e usando terapias farmacológicas e não farmacológicas segundo a necessidade.

Barros, et al (2020) comenta que ainda existem lacunas no conhecimento, e a assistência torna-se falha, sendo necessário mais estudos para desenvolver novas ferramentas para qualificar a assistência com qualidade ao paciente em cuidados paliativos, cuidado dos sintomas e da dor de forma adequada e precisa.

Segundo Siqueira, Teixeira (2019), as influências da assistência trazem para o enfermeiro experiências positivas e negativas, considerando o grau da dificuldade na assistência ao paciente terminal, sendo que o profissional que conhece o processo de morte reconhece satisfatório seu trabalho, esse acaba por prestar uma assistência mais serena, porém aquele profissional que ao contrário o faz, a falta de entendimento da assistência ao paciente em cuidados paliativos ao paciente oncológico torna a mesma mais penosa, principalmente para o profissional, pois fica sobrecarregado e insatisfeito com sua atuação.

Não se pode esquecer-se do foco dos cuidados paliativos que é prestar uma assistência que contribua para maior qualidade de vida desses pacientes, zelando pelo respeito, segurança do paciente, alívio da dor, por isso se faz imprescindível implementar uma assistência focada no paciente como o autor da sua própria história, não como refém da doença (SILVA, et al., 2014).

O processo de adoecimento desperta no profissional vários sentimentos “prazer e/ou satisfação, mas raiva também”, sendo necessário não só a reestruturação do conhecimento, mas também promover o autoconhecimento e reflexões sobre o cuidar sobrepondo sobre o sofrimento experimentado na assistência aos pacientes em cuidados paliativos e família, de forma empática e genuína (D’ALESSANDO, 2020; KOVÁCS, 2003).

TÍTULO	CATEGORIA: FORMAÇÃO/ QUALIFICAÇÃO
Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro.	Barros, et al. 2020
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Alecrim, Miranda, Ribeiro (2020)
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	Siqueira, Teixeira, 2019
Enfrentamento de Enfermeiras frente à Morte no Processo de Cuidar em Emergência	Ventura, et al. 2019
Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.	Stübe et al, 2015
Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.	Peterson, et al, 2011

Segundo Barros, et al. (2020), torna-se sempre imperiosa uma abordagem multidisciplinar, de modo que este estudo se consubstanciou numa breve contribuição voltada a verificar lacunas e evidências afetas ao manejo da dor. Quanto a sua percepção no âmbito dos cuidados paliativos apresentada, por vezes, de forma ampla entre os profissionais, mas também com presença de lacunas no conhecimento entre profissionais em formação e cuidadores. Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos que abordem estratégias inovadoras de manejo da dor em cuidados paliativos, de modo que subsista um olhar equânime e acolhedor (SAPETA, 2016).

O cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida, e a qualificação é um dos caminhos para uma assistência humanizada (ALECRIM, MIRANDA, RIBEIRO, 2020).

Verificamos que os conflitos na equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e desgaste físico foram as categorias de maior impacto sobre o sofrimento psíquico (Siqueira, Teixeira (2019), e a educação em saúde mostra-se como necessidade para auxiliar o enfrentamento, manter o equilíbrio e dirimir a tristeza e o silêncio, para o apoio à família (VENTURA, et al., 2019).

Segundo Stübe, et al. (2015) o paciente oncológico vivencia a dor e esta vai além do âmbito

fisiológico, daí a necessidade de a equipe responsável pelo seu cuidado ter a sensibilidade e a perspicácia para identificá-la corretamente e a partir daí implementar ações para manejá-la. Evidencia-se que as enfermeiras participantes deste estudo percebem a dor do paciente oncológico e buscam manejá-la, porém, considera-se que essas ações podem ser aprimoradas mais especificamente com o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

O autor Peterson, et al. (2011) comenta que os profissionais devem ser preparados não somente para possuírem competência técnica, mas para que sejam capazes de lidar com seus próprios sentimentos e atuarem em situações de risco de morte, reduzindo o sofrimento pessoal nestas situações. Descreve ainda que para que haja uma melhora na qualidade dos serviços prestados por parte dos enfermeiros a estes pacientes, que seja realizada uma capacitação para a assistência paliativa, auxiliando na compreensão de uma morte autenticamente humana, incentivando os enfermeiros a desenvolver habilidades, como a comunicação terapêutica, que auxiliem o paciente a ter uma qualidade de vida digna até o momento de sua morte, viabilizando a humanização do cuidado.

Portanto, se faz muito importante a formação e após capacitações constantes, além de reuniões e discussões entre os profissionais e equipes, permeado o cuidado com qualidade, a valorização do profissional e da equipe, permitindo um profissional sensibilizado no contexto geral dos cuidados paliativos e nos processos decisórios, criando estratégias mais adequadas possíveis para cada paciente e família (PEREIRA, 2021; CORREIA, et al, 2017; SAPETA, 2016; CARVALHO, PARSONS, 2012).

TITULO	<b><u>CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE</u></b>
Percepção da equipe de Enfermagem sobre a Espiritualidade nos Cuidados Paliativos no Final de Vida.	Silva, et al, 2016.
Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada.	Manchola, et al. 2016

O tema espiritualidade está presente em dois dos artigos, mas não menos importante, é um dos pontos muito abordados na atualidade, e uma abordagem que deve ser efetuada de maneira segura, ética, preservando os valores morais do indivíduo e promovendo a saúde nos aspectos biopsicossociais e espirituais, com o intuito de diminuir o sofrimento do paciente e família, uma vez que o cuidado paliativo tem a incumbência de ser holístico, integral, humanizado e que a espiritualidade é intrínseca ao indivíduo

e que não pode se dissociar do mesmo, sendo primordial para aceitação, tratamento e resiliência para o enfrentamento da ameaça a vida ( MANCHOLA, et al., 2016 , SILVA, et al., 2016).

Atender à todas às necessidades do paciente e família é de vital importância para o enfrentamento da doença e do sofrimento, para o desenvolvimento de uma assistência holística, e as demandas de cuidados espirituais devem se fazer presente mediante as crenças, que podem ser levantadas no histórico, através da anamnese espiritual para melhor planejar a assistência (ARRIIEIRA, et al, 2018; EVANGELISTA, et al, 2016).

Arrieira, et al (2018) e Evangelista, et al (2016), diferenciam em seus artigos a espiritualidade sendo a busca para se compreender as questões da vida e o sagrado, podendo ou não estar ligada à religião; e a religiosidade como um sistema de crenças e práticas realizadas por uma comunidade, com ritos.

TÍTULO	CATEGORIA: COMUNICAÇÃO
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.	Alecrim, Miranda, Ribeiro (2020)
Enfrentamento de Enfermeiras frente à Morte no Processo de Cuidar em Emergência.	Ventura, et al, 2019
Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida.	Silva, et al, 2016
Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico.	Silva, et al, 2014

Alecrim, Miranda, Ribeiro (2020) comenta que para o paciente, a família auxilia no enfrentamento das diferentes fases da doença, especialmente pelo apoio e suporte emocional, sendo fundamental durante todo processo, coloca também a importância de ser um espaço de escuta.

Considera-se no estudo de Ventura, et al (2019) que o enfrentamento das enfermeiras frente à morte e o morrer em emergência abrange: valores de não internalização da vivência desse processo; a formação

profissional frágil nas questões da morte e do morrer, ambiente de assistência dinâmico que requer o tecnicismo e a tecnologia para resolutividade, fluxo de casos intenso, a relação tempo/atividade precisa de efetividade na recuperação da vida, condições materiais, de equipamentos e recursos humanos restritos para a atividade em emergência. Diante dessas questões abordadas relata que fica perceptível que há um despreparo da equipe de enfermagem em abordar a espiritualidade nos cuidados de final de vida. E Silva, et al (2016) comenta que compreender o ser humano em sua totalidade e não incluir a espiritualidade na prestação dos cuidados visualiza-se uma incompletude que trará prejuízos na reabilitação ou finitude do paciente.

Silva, et al (2014) trás ainda a necessidade de uma boa comunicação junto com a interação e integração da toda uma equipe multidisciplinar, em que não haja vaidades e sim uma percepção que seja concretizada através da compreensão do paciente, interpretação das suas percepções e, por conseguinte, na transformação da realidade apresentada.

Almeida, Garcia (2015) falam de estratégias como “escuta ativa, silêncio terapêutico, toque afetivo, o ouvir e a empatia”, e relata que mesmo sendo sua importância reconhecida, seu uso ainda é escasso, necessitando de capacitação de toda a equipe. Importante colocar que a comunicação é algo inevitável na saúde, podendo oferecer uma assistência com qualidade, fortalecendo as relações, gerando confiança, baseada na relação de honestidade e compaixão, com uma comunicação assertiva e efetiva (COREN-MG, 2020; CARVALHO, PARSONS, 2012).

### **3. Considerações Finais**

O desenvolvimento do presente estudo teve a pretensão de compreender a percepção da enfermagem sobre cuidados paliativos a pacientes oncológicos. Embora tenha se evidenciado que os profissionais de enfermagem tem algum conhecimento sobre cuidados paliativos, se constatou que há fragilidades no conhecimento real de cuidados paliativos, definição, atuação de enfermagem na assistência a esses pacientes, também se evidenciou lacunas na formação do profissional, na comunicação, no entendimento sobre a finitude da vida, acerca da espiritualidade e religiosidade, na implantação do trabalho interdisciplinar e na aplicação da SAE. É por certo que essa falta de qualificação acaba por prejudicar a assistência, contribuindo para maior sofrimento ao paciente, família e para o profissional.

Portanto a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), o cuidado humanizado, capacitação da comunicação da equipe, a atribuição da matéria de cuidados paliativos na formação do profissional em níveis técnico e superior se faz necessário, qualificando estes profissionais para uma assistência que abranja o paciente de forma holística e integral, contribuindo para minimizar o

sofrimento e melhorar a qualidade de vida desses pacientes e promover o processo de finitude da vida mais sereno. Também, capacitações constantes, além de reuniões e discussões entre os profissionais e equipes, permeado o cuidado com qualidade, a valorização do profissional e da equipe, permitindo um profissional sensibilizado no contexto geral dos cuidados paliativos, uma abordagem interdisciplinar preparada nos aspectos psicológico e técnico, fundamental importância do vínculo familiar no processo do cuidado, psicológico e manejo da dor e o sofrimento, o respeito às crenças e espiritualidade e aplicação das mesmas. É importante salientar que se façam mais estudos sobre o tema abordado, pois a discussão do assunto colabora para o conhecimento tanto de estudantes, profissionais, pacientes e família, contribuindo para a qualidade de vida desses.

#### 4. Referências Bibliográficas

ALECRIM; P. D. T; MIRANDA. M. A.J; RIBEIRO, B.M.S.S. Percepção do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos sobre a Família e a Equipe de Enfermagem.

**Cuid Enferm.** 14(2):206-212, jul.-dez.; 2020. Disponível em:

<<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>>. Acesso em: 27 de maio.2023.

ALMEIDA, K.L.S.; GARCIA, D.M. O Uso de Estratégias de Comunicação em Cuidados Paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem.** Out/dez; 20(4): 725-732, 2015. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/39509/26647>>. Acesso em: 27 de maio.2023.

ARAUJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo. vol. 41, n.4, pp.668-674, 2007. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400018>>. 27 de maio.2023.

ARRIEIRA, I.C.O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** Pelotas. 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLfR/?lang=pt>>. 27 de maio.2023.

BARROS, M.A.A. et al. Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 12: 744-750, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102740>. 27 de maio.2023.

CARVALHO, R.; PARSONS, H.A (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP.** 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012. Disponível em:<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidadospaliativos-ANCP.pdf>>.27 de maio.2023.

CIRO, A.F.; FERMIN, R. S. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, vol.13, 2008. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232008000900017&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000900017&lng=en)>. 27 de maio.2023.

COREN-MG. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem. **Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coren-MG, 2020.** Disponível em:

<<https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual-CP-Volume-I-site.pdf>>. 27 de maio.2023.

CORREIA, A.S. et al. Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem: Revisão Integrativa. **Congresso Internacional de Enfermagem.** 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5664>>. 27 de maio.2023.

D’ALESSANDRO, M.P. (coord.), et al. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo:

**Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde.** 2020. Disponível em:

<<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>>. Acesso: 27 de maio.2023.

ESPINDOLA, A.V. et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos.

**Revista Bioética.** 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/Ch9XHLjq73XgnhrMVSpNx4y/?lang=pt>>. 27 de maio.2023.

EVANGELISTA, C.B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura.

**Revista Brasileira de Enfermagem.** João Pessoa-PB 2016. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDMh5nH36b/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 de maio.2023.

FREIRE, M. E. et al. Qualidade de vida relacionado à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto & Contexto - Enfermagem.** Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000200318&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200318&lng=en&nrm=iso)>.28 de maio.2023.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. **Medicina.** Estudos Avançados. 30 (88), Sep-Dec, 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142016000300155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000300155&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de maio.2023.

INCA.INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER., **Cuidados Paliativos**. 2020.

Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: **Casa do Psicólogo, FAPESP**; 2003. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085651>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

MANCHOLA, C. et al. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada. **Revista Bioética**. Brasília, v. 24, n. 1, p. 165-175, abril 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198380422016000100165&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422016000100165&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de maio.2023.

OLIVEIRA, A.C.V. et al. Morte: uma discussão sobre a atuação de enfermagem sobre os impactos da morte para a família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. 2012. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750892023>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

OLIVEIRA, C.M. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2012. Disponível em:

<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/527>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Câncer: cuidados paliativos. Genebra: **OMS**. 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/es/>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

OMS. *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. Genève: **OMS**, 2012. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0103-4014201600030015500020&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0103-4014201600030015500020&lng=en)>. Acesso em: 28 de maio.2023.

PAULA, A. et al. Manual de Cuidados Paliativos. **Ministério da Saúde**. São Paulo 2020. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

PEREIRA, W. A. et al. a Importância da Comunicação como Ferramenta no Cuidado Paliativo: revisão integrativa. **Internationale Jornal off Development Research** Vol. 11, Issue, 03, pp.45087-45090, março, 2021. Disponível em: <<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21321.pdf>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

SILVA, E.A.; RODRIGUES, B. A. **Oncologia para a Enfermagem**. 1ed. São Paulo 2016. 478 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/cfi/8!/4/4@0.00:37.3>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

SILVA, BS; et al. Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 4, dez. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47146>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

SILVA, R.S. et al. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Mineira de Enfermagem**, dezembro 2016. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1119>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

SILVA, W. C. B. P. et al . Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online braz j nurs**, , v. 13, n. 1, p. 72-81, 2014 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-42852014000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-42852014000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de maio.2023.

SIQUEIRA, A.S.A.; TEIXEIRA, E.R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **Revista Mineira de enfermagem**. Rio de janeiro. 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1268.pdf> . Acesso em: 28 de maio.2023.

SOUZA, M.G.G; GOMES, A.M.T. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos

em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais. **Revista Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 149-154. 2012. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4009/2778>>. Acesso em: 28 de maio.2023.

STUBE, M. et al . Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 696-703, set. 2015. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622015000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de maio.2023.

VENTURA, G. et al. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 37, p. 142-154. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682019000200142&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200142&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 set. 2021.

XAVIER, E.C. L. et al. Diagnósticos de Enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, segundo diagrama de abordagem multidimensional. **Enfermagem em Foco**. v. 10, n. 3, nov. 2019. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2109>>. Acesso em: 01 out. 2020.